

# **ENSINO COLABORATIVO: BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS E SOCIAIS PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL<sup>1</sup>**

Danúsia Cardoso Lago – UFSCar/PPGEEs

Agência Financiadora: FAPESP

## **INTRODUÇÃO**

O Ensino Colaborativo é um processo no qual o consultor, especializado em educação especial, trabalha numa relação igualitária com um consultado, professor da classe comum, auxiliando-o em seus esforços tanto para tomar decisões quanto para desenvolver atividades pedagógicas que visam o atendimento de um grupo heterogêneo de estudantes. Tem se revelado uma proposta promissora e vem se configurando como uma das alternativas às classes e escolas especiais e às salas de recursos, pois os alunos com deficiência são atendidos dentro das salas de aula comuns junto com seus colegas (KAMPWIRTH, 2003; FRIEND & COOK, 1990; MENDES, 2006).

Pesquisas na área da Educação Especial que se debruçam sobre Ensino Colaborativo vêm obtendo mais espaço no âmbito acadêmico. No Brasil foram realizados alguns estudos sobre essa temática: Zanata, (2004); Capellini, (2004); Mendes, (2006); Fontes (2009) e Almeida & Machado (2010). Em geral, os resultados desses estudos apontaram o que Ensino Colaborativo pode configurar-se como uma das estratégias à inclusão escolar do aluno com deficiência.

Neste estudo, optou-se por trabalhar com alunos com DI matriculados na sala de aula comum e seus respectivos professores. A questão que norteou o presente recorte foi: Quais os benefícios, em termos pedagógicos e sociais para os alunos com deficiência intelectual – DI a partir do Ensino Colaborativo no âmbito da classe comum? E, o objetivo foi identificar e analisar os benefícios pedagógicos e sociais para os alunos com Deficiência Intelectual - DI a partir da implementação de um Programa do Ensino Colaborativo.

## **2. O PERCURSO DA PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo participativa, cuja abordagem metodológica dominante é a qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 2003).

---

<sup>1</sup> Recorte de uma pesquisa de Doutorado, em andamento: Ensino e Consultoria Colaborativa: alternativa às escolas públicas municipais que incluem alunos com deficiência intelectual, desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

## 2.1 Participantes:

Participaram deste estudo cinco alunos com deficiência intelectual<sup>2</sup> matriculados em duas redes de ensino municipal. Todos os alunos participantes possuíam diagnóstico formal, que comprovavam a DI, emitido por profissionais qualificados ou instituições especializadas; já tinham sido avaliados e indicados pela equipe pedagógica das duas redes de ensino e pela unidade escolar onde os alunos em questão estavam matriculados.

Os cinco alunos com DI participantes desta pesquisa foram identificados por letras do nosso alfabeto seguida da sigla SC para os alunos da rede de ensino municipal de São Carlos- São Paulo e da sigla VC para os da rede de Vitória da Conquista – Bahia. O Quadro 1 a seguir apresenta a caracterização geral dos alunos participantes deste estudo.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ALUNOS PARTICIPANTES					
ALUNO	IDADE	GÊNERO	PROFESSORA	ETAPA	CICLO/ANO
A-SC	8 anos	Masculino	P1-SC	I	Ciclo I – 2º ano
B-SC	7 anos	Masculino	P2-SC	I	Ciclo I – 2º ano
C-VC	14 anos	Masculino	P3-VC	II	Ciclo II – 1º ano
D-VC	15 anos	Feminino	P4-VC	II	Ciclo II – 1º ano
E-VC	14 anos	Masculino	P4-VC	II	Ciclo II – 1º ano

**Quadro 1** - Caracterização geral dos alunos com DI participantes das Etapas I e II da pesquisa.

## 2.2 Local da coleta de dados

A pesquisa foi realizada em dois municípios brasileiros: ETAPA I - rede de ensino municipal de São Carlos – São Paulo durante o ano de 2011 e ETAPA II - na rede de ensino municipal de Vitória da Conquista – Bahia no ano de 2012.

## 2.3 Instrumentos:

Os instrumentos para identificação e análise dos benefícios pedagógicos e sociais para os alunos com DI a partir da implementação do Ensino Colaborativo foram: Prova das quatro palavras e uma frase; Avaliações de cunho pedagógico; Roteiro de observação com registros da professora do ensino comum e da pesquisadora e atividades pedagógicas realizadas pelos alunos.

## 2.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados:

---

<sup>2</sup> A escolha pelos alunos com deficiência intelectual deve-se ao grande número de alunos matriculados nas escolas municipais nos últimos dois anos que apresentam este tipo de deficiência.

A pesquisadora solicitou autorização para realização do estudo e, somente após anuência dos órgãos competentes – Secretaria Municipal de Educação e Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar<sup>3</sup> - dos pais/responsáveis pelos alunos com DI e, das professoras participantes é que se iniciou a coleta de dados. Os dados da avaliação pedagógica dos alunos com DI foram analisados em forma de estudo de caso com base na abordagem qualitativa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os cinco alunos com DI foram avaliados antes e após o Ensino Colaborativo com objetivo de verificar os avanços referentes aos aspectos pedagógicos e sociais. Nas avaliações de cunho pedagógico buscou-se verificar os aspectos relacionados aos conteúdos formais apresentados aos alunos do 2º Ano do Ciclo I e do 1º Ano do Ciclo II - níveis de escolaridades dos alunos participantes da pesquisa, com base no Projeto Político Pedagógico das escolas

O objetivo da avaliação realizada por meio do teste das Quatro Palavras e uma Frase, de acordo com Ferreiro & Teberosky (1995), é identificar em que nível do processo de aquisição da linguagem escrita a criança se encontra: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético ou alfabético. Esses níveis são caracterizados por esquemas conceituais, pois não se caracterizam pelas reproduções das informações recebidas do meio, mas ao contrário, são processos construtivos. Ou seja, a criança leva em conta a informação recebida e introduz algo subjetivo. A passagem de um nível para o outro é gradual e depende muito das intervenções feitas pelo/a professor/a.

As palavras escolhidas para avaliação inicial por meio da Prova das Quatro Palavras e uma Frase pertenciam ao campo semântico: materiais escolares - GIZ, LÁPIS, CADERNO e APONTADOR; e, a frase: MEU CADERNO É BONITO; as palavras da última avaliação pertenciam ao campo semântico: animais - BOI, PEIXE, FORMIGA e TARTARUGA; e, a frase: O BOI COME CAPIM. O Quadro 2 a seguir apresenta as Provas das Quatro Palavras e uma Frase realizadas antes e após o Ensino Colaborativo e o Quadro 3 descreve os principais avanços em termos pedagógicos e sociais dos cinco alunos com DI participantes desta pesquisa.

---

<sup>3</sup> Projeto de Pesquisa aprovado por meio do Paracer nº 478/2010; CAEE nº 2907.0.000.135-10

**AS PROVAS DAS QUATRO PALAVRAS E UMA FRASE - REALIZADAS PELOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

ALUNO	ANTES DO O ENSINO COLABORATIVO	APÓS O ENSINO COLABORATIVO
A-SC		

<p><b>B-SC</b></p>	<p><b>ESCRITA DO NOME</b></p> <p><b>LÁPIS</b></p> <p><b>A FORMA COMO O ALUNO B-SC DESENHAVA.</b></p> <p><b>CADERNO</b></p> <p><b>APONTADOR</b></p> <p><b>GIZ</b></p> <p><b>EU COMI O GIZ.</b></p> <p><b>1ª Aplicação – Abril 2011 Tempo 2 minutos Idade do aluno: 7 anos</b></p>	<p><b>Nome do aluno: escreveu o nome primeiro nome com desenvoltura</b></p> <p><b>Última Aplicação – Dezembro 2011 Tempo: 15 minutos Idade do aluno: 7 anos</b></p> <p><b>BER</b></p> <p><b>EAR</b></p> <p><b>BOI</b></p> <p><b>FORMIGA</b></p> <p><b>RBA</b></p> <p><b>RE RE</b></p> <p><b>PEIXE</b></p> <p><b>TARTARUGA</b></p> <p><b>O BOI COME CAPIM.</b></p>
--------------------	--	---

C-VC

Nome do aluno: escreveu, com muita dificuldade, o primeiro nome – que é composto, com inversão de letras, misturando letras de forma, cursiva, maiúsculas e minúsculas.

1ª Aplicação – Abril 2012  
Tempo: 20 minutos  
Idade do aluno: 13 anos

The student's work includes several words and drawings. At the top, there are handwritten words like "VOVO" and "ADIA". Below these are boxes containing the words "CADERNO", "GIZ", "DESENHOU UMA BOLA", "LÁPIS", and "APONTADOR". At the bottom, there is a box with the sentence "MEU CADERNO É BONITO." and a drawing of a bicycle with the text "DESENHOU UMA BICICLETA".

Escreveu seu primeiro nome definindo de maneira correta as letras maiúsculas e minúsculas, todo em letra cursiva, já internalizando o primeiro sobrenome.

Última Aplicação – Dezembro 2012  
Tempo: 10 minutos  
Idade do aluno: 14 anos

The student's work includes several words and a sentence. At the top, there are handwritten words like "PABAI" and "BAOA". Below these are boxes containing the words "PEIXE", "FORMIGA", "BOI", and "TARTARUGA". At the bottom, there is a box with the sentence "O BOI COME CAPIM." and a drawing of a cow.

**D-VC**

Nome do aluno: escreveu o nome completo com letra cursiva, mas com inversão e supressão de algumas letras.

1ª Aplicação – Abril 2012  
Tempo: 15 minutos  
Idade do aluno: 15 anos

x CADE

**CADERNO**

**TARTARUGA**

**GIZ**

x ADA

**APONTADOR**

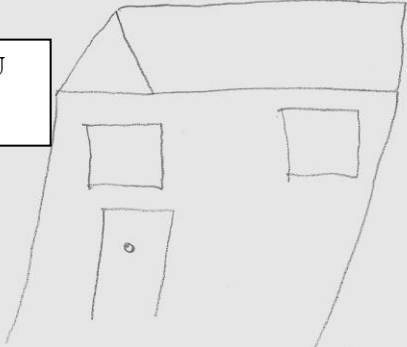
x LALO

**LÁPIS**

x mala den Barnta

**MEU CADERNO É BONITO.**

**DESENHOU UMA CASA.**



**BOI**

**PEIXE**


**TARTARUGA**

**FORMIGA**

**O BOI COME CAPIM.**

Última Aplicação –  
Dezembro 2012  
Tempo: 10 minutos  
Idade do aluno:  
15 anos

A aluna escreveu seu nome completo com letra cursiva sem inversão ou supressão de letras.



<b>E-VC</b>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;"><b>CADERNO</b></div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;"><b>GIZ</b></div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <b>1ª Aplicação – Abril 2012</b>  <b>Tempo: 10 minutos</b>  <b>Idade do aluno: 14 anos</b> </div> </div> <div style="margin-top: 10px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;"><b>LÁPIS</b></div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px; margin-left: 150px;"><b>APONTADOR</b></div> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px; width: 60%; margin-left: 10px;"> <b>MEU CADERNO É BONITO.</b> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px; width: 40%; margin-left: 150px;"> <b>NÃO QUIS DESENHAR.</b> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px; width: 60%; margin-left: 10px;"> <b>Nome do aluno: letras aleatórias, sem sentido.</b> </div>	<div style="margin-top: 10px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <b>O aluno disse que esse era o seu sobrenome.</b> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px; margin-left: 50px;"><b>BOI</b></div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px; margin-left: 150px;"><b>FORMIGA</b></div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px; margin-left: 50px;"><b>TARTARUGA</b></div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px; margin-left: 150px;"><b>PEIXE</b></div> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px; width: 60%; margin-left: 10px; text-align: center;"> <b>Última Aplicação – Dezembro de 2012</b>  <b>Tempo: 13 minutos</b>  <b>Idade: 14 anos</b> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px; width: 60%; margin-left: 10px;"> <b>O BOI COME CAPIM.</b> </div>
-------------	--	--

**Quadro 2** - Resultado da aplicação da Prova das quatro palavras e uma frase.



<b>PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS E SOCIAIS PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - DI APÓS O ENSINO COLABORATIVO</b>	
<b>BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS</b>	<b>BENEFÍCIOS SOCIAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os cinco alunos com DI que participaram deste estudo, conforme Ferreiro &amp; Teberosky (1995) e Azevedo e Almeida (1995), evoluíram no processo de aquisição da linguagem escrita passando de um nível a outro.</li> <li>• Passaram a escrever seu nome completo sem o auxílio da ficha de identificação, exceto pelos alunos B-SC e E-VC que passaram a escrever o primeiro nome.</li> <li>• Deixaram de realizar apenas as atividades de recorte, pintura e colagem.</li> <li>• Passaram a realizar os trabalhos em grupo.</li> <li>• Concentraram-se por mais de 10 minutos em uma mesma atividade.</li> <li>• Reconheceram várias letras do nosso alfabeto e relacionou-as aos nomes de alguns objetos.</li> <li>• Realizaram leitura oral por meio de fichas de leitura e livro de literatura infantil.</li> <li>• Realizaram atividades do currículo geral de maneira adaptada.</li> <li>• Interpretaram, oralmente, textos – os mesmos dado a toda turma;</li> <li>• Recebiam e respondiam as avaliações das disciplinas – adaptadas - junto com seus colegas</li> <li>• Realizavam atividades pedagógicas em casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Já não diziam tanto: “<i>Não quero!</i>” ou “<i>Não consigo!</i>” no momento de realizar as atividades.</li> <li>• Diminuíram o comportamento infantilizado.</li> <li>• Passaram a interagir com os colegas da sala.</li> <li>• Passaram a ter autonomia com seus materiais escolares</li> <li>• Posicionaram-se enquanto alunos da turma.</li> <li>• Internalizaram as regras da sala de aula.</li> <li>• Os que rasgavam as atividades deixaram de fazê-lo.</li> <li>• Os conflitos com os colegas passaram a ser resolvidos com menos intervenção do professor.</li> <li>• Alguns passaram a participar dos passeios escolares.</li> <li>• Os colegas deixaram de falar que eles eram especiais.</li> <li>• Passaram a ser solidários com os colegas.</li> <li>• Interagiram com os colegas.</li> <li>• Buscaram auxílio quando não entendiam uma instrução.</li> <li>• Participaram de outras atividades no contexto da escola.</li> <li>• Passaram a ter mais cuidado com a aparência.</li> </ul>

**Quadro 3** - Descrição dos principais benefícios pedagógicos e sociais para os alunos com DI – participantes desse estudo- após o Ensino Colaborativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontaram que a assistência sistemática oferecida por meio do Ensino Colaborativo favorece a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual – DI, pois verificou-se por meio das avaliações pedagógicas: antes e após o Ensino Colaborativo; das falas das professoras participantes e dos seus familiares que houve avanços tanto no aspecto pedagógico quanto na socialização dos mesmos. Os avanços pedagógicos, apresentados pelos cinco alunos com DI que participaram desta pesquisa, ainda estão aquém dos conteúdos apresentados/apreendidos pelos demais alunos da turma ou comparados com a série/idade. Contudo, ficou evidente que o apoio e a intervenção do professor de educação especial no âmbito da sala de aula comum contribuiu para diminuir as dificuldades de aprendizagem desses alunos, favorecendo a escolarização dos mesmos no âmbito da escola comum.

Acredita-se que para os alunos com DI, a relevância de uma proposta de ensino baseado na colaboração entre professores do ensino comum e especial vai além de estratégias pedagógicas diferenciadas, pois os benefícios pedagógicos e sociais adquiridos pelos alunos participantes deste estudo corroboram com os resultados encontrados por Capellini (2004); Zanata (2004); Fontes (2009); Machado & Almeida (2010). Ou seja, os alunos com deficiência, participantes desses estudos, tanto adquiriram maior participação com autonomia nas atividades pedagógicas quanto passaram a interagir com seus colegas e a serem respeitados pelos mesmos enquanto alunos da turma.

Espera-se que os resultados aqui descritos possam contribuir para a inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual, bem como demonstrar que devemos trabalhar visando à potencialidade desses alunos e não sua deficiência.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, K. A. A.; ALMEIDA, M. A. A contribuição do construtivismo para a Educação Especial: Alguns estudos de caso. In: **VIII Ciclo de estudos sobre Deficiência mental**. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, SP, 1995. p.1 - 15

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 2003

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das Possibilidades do Ensino Colaborativo no processo de Inclusão Escolar do Aluno com Deficiência Mental**. 2004 302f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTES, R. S. **Ensino Colaborativo: uma proposta de educação inclusiva**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2009.

FRIEND, M.; COOK, L. Collaboration as a predictor for success in school reform. **Journal of Educational and Psychological Consultation**. New York, v.1, n.1, 1990. p. 69-86.

KAMPWIRTH, T. J. (Org.). **Collaborative consultation in the schools: Effective practices for students with learning and behavior problems** (p. 41-X). New Jersey: Merrill Prentice Hall. 2003.

MACHADO, A. C.; ALMEIDA, M. A. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva. **Revista Psicopedagógica** São Paulo, v. 27, n. 84, 2010.

MENDES, E. G. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. In: MANZINI, E. J. (Org.) **Inclusão e acessibilidade**. Marília, SP: ABPEE, 2006. p.29-41

ZANATA, E. M. **Práticas Pedagógicas Inclusivas para Alunos Surdos numa Perspectiva Colaborativa**. 2004. 201f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004